

# Interiorização da Universidade do Estado do Pará: Um Estudo do Campus de Santarém

## *Autores:*

**Vera Lúcia Lameira  
Picanço** - Mestre em  
Planejamento em  
Políticas Públicas

**Francisco Horácio da  
Silva Frota** – Professor  
da UECE, Doutor em  
Sociologia – Univesidad  
de Salamanca

## Resumo

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) expandiu sua área de atuação para o interior do estado com a criação de quinze (15) *campi* universitários. Essa trajetória da instituição, em especial no município de Santarém, por meio da criação do *campus* universitário, conduziu o desenvolvimento da presente temática. O que se investigou foi o processo de interiorização de uma universidade pública estadual, a partir da interpretação dos atores participantes de sua implantação no município de Santarém. Buscou-se analisar a importância da interiorização como estratégia de expansão do ensino superior, como ocorreu esse processo e a opinião da comunidade quanto à visão de futuro. A pesquisa foi desenvolvida tendo como base de estudos: pesquisa bibliográfica, análise de documentos e pesquisa de campo exploratória. Para a coleta de dados foi utilizado questionário com questões abertas, aplicados a membros do corpo: docentes, discentes e técnico-administrativo. Foram feitas entrevistas com ex-reitores e ex-coordenadores do campus, na busca de auxílio na reconstrução da história da interiorização da universidade. Para análise dos dados obtidos, utilizou-se a análise de conteúdos. Os resultados conduziram à indicação, pelos informantes, de sugestões que possibilitariam o crescimento da instituição, no direcionamento de caminhos para o alcance de tais objetivos.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Universidade, Interiorização.

## **Abstract**

The University of Pará (UEPA) expanded its operations into the state with the creation fifteen (15) college campuses. This trajectory of the institution, particularly in the municipality of Santarém, through the creation of the campus, led the development of this theme. What investigated was the process of internalization of a state public university, from the interpretation of the actors participating in its implementation in the municipality of Santarém. We sought to analyze the importance of internalization as a strategy for expansion of higher education, as happened this process and community input regarding the future vision. The survey was developed based on studies: literature review, document analysis and exploratory field research. To collect data we used questionnaire with open questions, applied to members of the body: teachers, students, technical and administrative. Interviews were conducted with former presidents and former coordinator of the campus in search of aid in reconstructing the history of the internalization of the university. For data analysis, we used the content analysis. The results led to the alert, by the informants, with suggestions that would enable the growth of the institution in directing paths to achieving these goals.

**Keywords:** Higher Education, University, Internalization.

## Introdução

As universidades públicas estaduais têm assumido um papel importante na promoção da educação superior no país, abrangendo cursos e programas e ampliando sua atuação para o interior por meio da criação de *campi* universitário.

Dourado (2001) analisa a expansão e a interiorização da educação superior como oportunidades que se efetivam, na maioria das vezes, por pressões sociais e por barganhas diversas, constituindo-se, portanto, como uma política, muito embora esse processo apresente um caráter desordenado,

De forma especial, no Estado do Pará, a interiorização tem se constituído como uma política utilizada na esfera educacional de expansão da educação superior pública, cujo objetivo é diminuir a desigualdade no que tange à oferta desse nível de ensino que, em sua maioria, concentra-se na capital.

A trajetória da interiorização da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em especial no município de Santarém<sup>1</sup>, constituindo-se no campus universitário da instituição, foi escolhida como tema para este estudo, que teve como objetivo geral investigar o processo de interiorização de uma universidade pública estadual, a partir da interpretação dos atores participantes de sua implantação no município de Santarém. E, como específicos, analisar a importância da interiorização como estratégia de expansão do ensino superior, descrevendo como se deu o processo de interiorização da instituição, tomando como base o Campus de Santarém e observando a opinião da comunidade acadêmica do campus quanto à visão de futuro da interiorização.

A metodologia utilizada no processo de investigação envolveu uma abordagem qualitativa e quantitativa, em que os conjuntos dos dados se complementaram na análise de fatos e fenômenos do objeto de estudo.

---

<sup>1</sup>Santarém é um município do Estado do Pará, situado no rio Tapajós, na confluência com o rio Amazonas, a 807 km em linha reta, de Belém.

A pesquisa foi realizada no Campus Universitário XII da Universidade do Estado do Pará, localizado no município de Santarém-Pará.

Para o seu desenvolvimento elegemos como sujeitos: os Docentes, os Técnicos-Administrativos e os Discentes (concluintes no ano de 2010 e Discentes da última série em implantação dos Cursos de Graduação) do Campus Santarém. A escolha foi intencional com o objetivo de alcançar depoimentos mais diversificados.

O estudo foi desenvolvido a partir dos seguintes passos: Pesquisa Bibliográfica, Análise de documentos e Pesquisa de Campo Exploratória. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o questionário e a entrevista.

A análise e a interpretação dos resultados se deram a partir da transcrição das respostas ao questionário e das gravações das entrevistas, adotou-se o referencial de Análise de Conteúdo (AC) das falas dos sujeitos da pesquisa.

### **A Universidade do Estado do Pará - UEPA : Criação e Expansão**

O Estado do Pará conta com 04 universidades públicas, o que é insuficiente para atender à demanda de cidadãos que reivindicam a continuação de estudos em nível superior uma vez considerada a dimensão geográfica do Pará. Ressalte-se que a maioria das instituições de ensino superior públicas, tem sede na capital e, para atender à crescente solicitação da população do interior, essas instituições vêm utilizando a interiorização como estratégia de expansão do ensino superior, objetivando oportunizar o prosseguimento de estudos, a formação profissional, o exercício da cidadania e o desenvolvimento do Estado e da região

A Universidade do Estado do Pará (UEPA), instituição pública estadual que tem como vocação o desenvolvimento do ser humano no contexto amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais (PDI,2005).

A Instituição, pela sua localização, internaliza na sua organização formal e estrutura interna, a idéia de instalar-se em muitos lugares, ao mesmo tempo, presencial ou virtualmente. A instalação de *campi* universitários no interior representa uma conquista da sociedade, um desafio para a instituição e a confirmação da política de interiorização do ensino superior estadual.

Assim, se integra à política de desenvolvimento do Estado, considerando as vocações regionais, atuando nas regiões, sejam com os *campi* universitários, núcleos de educação à distância, cursos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), Planejamento Territorial Participativo (PTP) e convênios com prefeituras. Com o convênio e com os programas citados, a instituição passa de 10.585 alunos matriculados na educação superior para 13.350 alunos, destes 54% nos campi do interior<sup>2</sup>.

## O Percorso Inicial

A UEPA apresenta um percurso para se constituir como Universidade. Essa caminhada se inicia com a Escola de Enfermagem do Pará que, criada em 1944, é o marco histórico do ensino superior público estadual no Pará.

Somente depois de vinte e seis anos, em 1970, foram criadas a Escola Superior de Educação Física do Pará (ESEFPa) e a Faculdade de Medicina do Pará (FEMP). No ano de 1983, foi criada a Faculdade Estadual de Educação (FAED), com a missão de formar, em nível superior, professores para o ensino médio. Outra instituição criada foi o Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP), implantado em 1989.

O marco histórico da interiorização do Ensino Superior sob a responsabilidade do poder estadual data do ano de 1990, no município de Conceição do Araguaia, com a expansão do curso de Pedagogia. No ano de 1993, três anos depois da primeira experiência de interiorização, a instituição expande os

---

<sup>2</sup> Fonte: UEPA em números, 2010.

cursos mais antigos, da área da saúde, os quais: Enfermagem e Educação Física; nos municípios de Conceição do Araguaia (1990), Altamira (1993), Paragominas (1993) e Marabá (1993).

Pode-se considerar a 1ª etapa da interiorização o momento em que se evidenciam grandes dificuldades, como: espaços não próprios; docentes itinerantes, em regime de serviço prestado ou temporário, sem uma política de qualificação específica; não realização de concurso público; dificuldade de pessoal técnico-administrativo; bibliotecas precárias; falta de equipamentos; e a prevalência do ensino dissociado da pesquisa e da extensão.

Mello (2007) nos ajuda a refletir acerca da importância de “ousar para avançar”, como se poderá, mais adiante, ver como este começo de coragem e de dificuldades ajudou na ampliação e no fortalecimento da interiorização da UEPA e, conseqüentemente, na realização de sonhos de cidadãos do interior do Pará.

De fato, há que se considerar o fato de as limitações de recursos estaduais, no âmbito da instituição para financiamento da implantação dos *campi*, imporem restrições ao seu projeto de interiorização. No entanto, tal fato não desmotivou as gestões e a comunidade acadêmica na continuação do fortalecimento da UEPA como instituição pública, gratuita, inovadora e comprometida com a sociedade que lhe dá suporte e contexto, particularmente, quanto a sua expansão para o interior.

## **A Criação da Universidade**

O governo, em 1993, cria a UEPA, como resultado da transformação das instituições de ensino superior estadual do Pará. Instituída e autorizada a funcionar - por intermédio do Decreto Presidencial, em 1994, e de acordo com o seu Estatuto de criação, para um período de dois anos, foi nomeado pelo governador o primeiro Reitor e Vice-Reitor da UEPA. Houve protesto da comunidade acadêmica, principalmente, manifestação dos professores, exigindo eleições diretas na instituição.

Realiza-se, em 1995, o primeiro processo de consulta para a composição da lista tríplice que deveria ser levada ao então governador do Estado para nomeação do Reitor, o qual exerceria o cargo pelo período de 1996-2000. Concluída a consulta, o governador nomeou o terceiro colocado na lista tríplice, sendo, assim, desencadeadas, novamente, várias manifestações de protestos por parte da comunidade acadêmica da Universidade.

Esse período pode ser considerado como a 2ª etapa da interiorização e caracterizado por sua maior expansão física, passando de 4 para 10 *campi*. Porém, sem ainda ter uma estrutura sólida, bem como um plano de interiorização discutido e aprovado nas instâncias deliberativas da instituição. Foram criados os Campi: Igarapé Açu (1998), São Miguel do Guamá (1998), Moju (1999), Barcarena (1999) e Tucuruí (1999). Neste período foi criado o Campus Santarém (1999).

Mello (2007) se refere que:

*Será mediante o processo de interiorização, das universidades amazônicas, de seu “embrenhamento” nas matas, estradas, rios e afluentes que, paulatinamente, pela vivência e pela observação de tantos atores, será constituída uma cultura acadêmica mais sensível as questões do desenvolvimento regional [...] (MELLO, 2007, p.84).*

A instituição vem empreendendo esforços no sentido de proporcionar à sociedade a oferta de cursos de educação superior, mesmo com as dificuldades de uma Universidade em um Estado tão extenso, que exige estratégias que permitam o seu desenvolvimento de forma ordenada e com qualidade.

Para o mandato de 2000-2003 foi realizada consulta à comunidade e o governador nomeou o primeiro colocado da lista. No período de 2004-2007, foi realizada a eleição e o Reitor concorreu à reeleição e novamente foi o primeiro colocado da lista tríplice e nomeado pelo governador. Essa pode ser entendida como a 3ª etapa da interiorização num período de oito anos, onde foram criados 4 *campi*: Vigia (2002), Redenção (2003), Cametá (2005) e Salvaterra (2005).

Em entrevista, o Reitor da época, relatou que a prioridade em sua gestão era a busca pelo fortalecimento dos *campi* existentes, no que tange à estrutura física, material, equipamentos e concurso para docente e pessoal técnico administrativo. Nos relatórios institucionais há registro de modernização da infraestrutura dos *campi*, por meio da realização de obras de construção de laboratórios, reforma e ampliação, climatização, espaço de convivência, sala de aula, auditório e biblioteca. Foi realizado concurso público para docentes e técnicos administrativos para capital e interiores. É nesse período que se amplia o *campus* Santarém para adequação à implantação do primeiro curso de medicina no interior do Estado.

No ano de 2007, foi realizada nova consulta para o mandato de 2008-2012. Uma eleição bastante concorrida, ficando uma diferença muito pequena do primeiro para o segundo colocado na lista tríplice. Os candidatos classificados em primeiro e segundo lugares protocolaram processos na justiça estadual arguindo irregularidades na eleição. Expirado o prazo para nomeação, estando o processo *sub júdice*, foi nomeada pelo governador, uma Reitora *pró-tempore* do quadro de docente efetivo da instituição. Houve, novamente, protesto por parte da comunidade acadêmica.

O processo de eleição foi anulado pelo Conselho Universitário e reaberto novo processo de consulta em 2008. Nesse processo, só dois candidatos se inscreveram dentre eles a Reitora Pró-Tempore e um candidato concorrente da eleição anulada. O governador nomeou a primeira colocada da lista de consulta à comunidade, para o período de 2009-2012, constituindo-se a 4ª e atual reitora da UEPA.

Pode-se caracterizar esta como a 4ª etapa da interiorização, quando se teve as seguintes situações: criação do *campus* universitário de Castanhal, totalizando 15 *campi*; realização de eleição para coordenadores dos *campi*; concretização de Concurso Público de Docente para as vagas remanescentes do último concurso no final de 2007; planejamento estratégico no município; e a adequação para oferta de

novos cursos em 2011, inclusive reduzindo vagas em alguns cursos presenciais e ampliando o ensino à distância, por meio de programas do governo federal e estadual.

## **Processo Histórico e Autonomia**

O processo histórico se fez necessário para o entendimento de que a instituição, em decorrência das divergências político-ideológicas entre os dirigentes máximos do governo e por sua dependência dos recursos financeiros do Estado, tem tido momentos diferenciados de acordo com a política de governo com relação à sua valorização e ao investimento na educação superior pública. Assim, é constituído um grande desafio à sua expansão e fortalecimento, como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão.

Em conformidade com Mello (2007), a Universidade deve ter a capacidade de convencer governos estaduais de que para além das cores partidárias o investimento em educação de qualidade é o caminho para o desenvolvimento auto-sustentável de longo prazo.

Observa-se na história da instituição que, a cada mudança de governo ou de regime político, a educação sofre modificações no que diz respeito ao controle sobre as universidades, sendo a sua autonomia ferida e, muitas vezes, desconsiderada. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, houve a regulamentação do princípio da autonomia das universidades, definindo que as mesmas gozarão de liberdade didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

São apontadas por alguns autores, como Ranieri (1994), algumas limitações dessa autonomia. No caso da escolha dos dirigentes, por exemplo, a comunidade acadêmica os tem elegido, o que não significa que serão empossados.

A UEPA encaminha a lista tríplice, com os três primeiros colocados no processo eleitoral e o Governo Estadual os nomeia dentro das suas conveniências políticas.

A gestão financeira é outro aspecto que fere a autonomia da universidade, pois os recursos financeiros disponíveis não atendem às necessidades de crescimento institucional. É oriunda do governo estadual e sua aplicação prática se torna, muitas vezes, imposta às decisões do poder central.

Essa realidade tem colocado a UEPA diante de inúmeros desafios, umavez que precisa criar oportunidades para atender ao mercado de trabalho, aos problemas da sociedade, bem como cumprir com o seu papel de criação, reflexão, proposição e disseminação do conhecimento do mundo social e físico, e principalmente, com o seu compromisso com todos os cidadãos paraenses.

### **O Campus de Santarém como Estratégia de Expansão do Ensino Superior**

Santarém é a 3ª cidade mais populosa do Estado do Pará. A população estimada de Santarém, em 2007, correspondia a 278.118 habitantes, merecendo ser enfatizado que, devido o município se constituir em uma metrópole regional, faz parte da região do Baixo Amazonas juntamente com os municípios de Alenquer, Almerim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Terra Santa e Mojuí dos Campos.

O município de Santarém-PA, em seu desenvolvimento, teve sua primeira experiência de interiorização em 1970, por meio de um núcleo da UFPA, onde funcionavam, durante as férias escolares, cursos de licenciatura curta (COLARES, 2006).

Em 1985, deu-se início ao ensino superior privado no município, com a instalação do Instituto Santareno de Ensino Superior (ISES) e, em 1990, com a Associação Superior do Médio Amazonas (AESMA). A junção das duas

instituições, em 1992, deu origem à atual Faculdade Integrada do Tapajós (FIT). (Idem, 2006)

Em 1987, já como *campus* universitário, a Universidade Federal do Pará (UFPA) implanta o Projeto de Interiorização, quando passou a oferecer, de forma contínua e regular, diversos cursos de graduação, inicialmente voltados, exclusivamente, para a formação de professores. (COELHO, 2008).

Em 1990, a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), instituição particular, instalou um *campus* avançado, transformado-se, posteriormente, no Instituto Luterano de Ensino Superior de Santarém (ILES). Além dessas, mais recentemente, foi instalada outra instituição de ensino superior privado, o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) (COLARES, 2006).

Em 2003, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) interioriza o curso de Engenharia Florestal.

Aprovada sua criação, em 2009, no Congresso Nacional, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi à primeira universidade pública instalada no interior do Estado, em Santarém, e incorporou os *campi* universitários das instituições públicas federais (UFRA e UFPA) que atuavam no município por meio da interiorização.

O *campus* se instituiu em 22 de outubro de 1999, ofertando o Curso de Educação Física, num espaço pertencente à Fundação da Criança e do Adolescente do Pará (FUNCAP), sem ônus, com a condição de a UEPA administrar e gerenciar o referido local e, em contrapartida, garantir atividades esportivas às crianças e aos adolescentes atendidos pela fundação. Depois Educação Artística: Música (2000), Enfermagem (2001), Fisioterapia (2003) e Medicina (2006).

A primeira seleção de discentes para o campus foi realizada em 1999, com a oferta de 40 vagas, recebendo inscrição de 244 candidatos, numa relação de 6,1

candidato/vagas. Já no Processo Seletivo de 2009, com a ampliação dos cursos, apresentou uma demanda de 3.240 candidatos para 180 vagas, num percentual de 18,00% de candidato/vagas, o que demonstra a demanda pelo ensino superior no município.

Como se evidencia nesse *campus*, a instituição oferta, em grande parte, cursos de ensino superior na área da saúde, possuindo 633 alunos matriculados, tendo formado, ao longo dos 10 anos de atuação, 452 profissionais especializados, com previsão de mais 103 concluintes em 2010.

**A autonomia foi um dos aspectos apontados pelos participantes da pesquisa, como sugestão para o crescimento da interiorização na instituição. Ao serem inquiridos, os discentes, docentes e técnico-administrativo do *campus* Santarém descreveram para o crescimento da instituição, os seguintes relatos:**

*“Maior autonomia” (Discente 4)*

*“Mais independência do campus na parte financeira e burocrática”  
(Discente 9)*

*“Mais autonomia com relação a capital” (Docente 5)*

*“Autonomia Financeira e Administrativa” (Docente 20)*

*“Autonomia” (Técnico 9)*

*“Autonomia dos coordenadores” (Técnico 11)*

O que se ressalta no caso do *campus* é que a autonomia, no âmbito didático e científico, não ocorre da mesma forma que a administrativa e financeira.

Nesse âmbito didático-científico se observa que o *campus*, por possuído docentes e técnicos-administrativos efetivos embora ainda não supra toda a sua necessidade, o clamor e até a criação de estrutura autônoma na parte didática e científica, como criação de colegiado de campus, comissão ética e científica, núcleo de pesquisa e extensão - começa a existir não ficando na dependência exclusiva da sede.

Já no que diz respeito à estrutura da Universidade, a única função constante do Plano de Cargos e Salários é a do Coordenador do *campus*. A sua comunidade acadêmica participa do processo eleitoral de escolha de reitor, diretor de centro, coordenadores de cursos conforme os cursos ofertados. A maioria dos coordenadores do campus Santarém foi indicação do poder central, que os escolhia de acordo com suas conveniências.

Registre-se, ainda, como ampliação do processo democrático, o Conselho Universitário (CONSUN), estabeleceu, pela primeira vez, eleições para coordenadores dos *campi* da Universidade, podendo candidatar-se todo professor efetivo (aprovado em concurso público) sem restrição de tempo de atuação na instituição. Os professores lotados nos *campi* e os itinerantes<sup>3</sup> com lotação no interior tiveram preferência na inscrição para concorrer à função. A eleição se realizou em setembro de 2009 e todos os coordenadores foram escolhidos por processo de consulta e nomeados para a função por um período de dois anos.

A autonomia financeira não existe, o *campus* se ressentido de recursos financeiros, sobrevive com recursos de pronto pagamento e todas as despesas financeiras dependem da reitoria em Belém.

No que concerne à contratação de pessoal, tal ato depende da Reitoria, o que torna burocrático e demorado o processo que, muitas vezes, acontece sem que a gestão Belém tome conhecimento e se sensibilize com a realidade do campus. Vale o registro da grande ação política de coordenadores dos *campi* que tem

---

<sup>3</sup> Professor Itinerante – concursado para atuar na interiorização da UEPA nos vários *campi*.

clamado por uma “autonomia” que seja instalada com a participação dos atores participantes da interiorização e não imposta.

O quadro docente é formado por 86 professores, destes 37 são efetivos, sendo 18 especialistas, 15 mestres e 04doutores. Possui 49 temporários, o que representa um número muito maior que dos efetivos. Foram constadas na pesquisa as aspirações dos docentes na realização de concurso público como forma de crescimento da instituição. Vejam-se algumas falas registradas no instrumento de coleta de dados:

*“Novos concursos para docentes” (Docente 2)*

*“Mais vagas para docentes” (Docente 13)*

*“Efetivação de docentes” (Docente 14)*

*“Ampliar vagas em concurso público” (Docente 20)*

Outra aspiração presente na pesquisa foi quanto à oferta de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* para melhor qualificação dos docentes. Esta pretensão já se tornou realidade na oferta de mestrado e doutorado para os docentes efetivos. Foram aprovados para realização do mestrado 10 docentes e 08 docentes para o doutorado, o que ainda precisa ser ampliado. Abaixo algumas falas dos pesquisados:

*“Fazer especialização” (Discente 3)*

*“Iniciar Residência Médica, Mestrado e Doutorado (Discente 4)*

*“ Mestrado e Doutorado” (Docente 4 ,7 e 11)*

*“Cursar pós-graduação..” (Técnico 2, 3, 4,5 e 6)*

A nova universidade deve ser capaz de produzir o conhecimento por meio da pesquisa e do ensino, possibilitando o conhecimento a partir da prática, atuando com o meio social, econômico e profissional de forma dinâmica e buscando nessa integração a resolução de seus problemas.

Nesse sentido, a formação continuada, seja na oferta de cursos de pós-graduação, atualização, grupos de pesquisa é o que mais se destaca na análise do contexto estudado pelos atores da pesquisa.

Para um reforço da fala dos atores da investigação, recorreu-se a Palácios (2005), que diz: “O futuro confunde com a própria afirmação da UEPA como universidade. O que já está razoavelmente solidificado como papel institucional de formador de profissionais, agora se amplia para o de produtor de conhecimento”<sup>4</sup>. Ou seja, a preparação de pesquisadores atualiza e dinamiza a universidade, dando oportunidade de refletir sobre sua própria realidade e construir o conhecimento novo. Ao olhar sua realidade estará refletindo os problemas e necessidades da sociedade amazônica.

O apoio técnico-administrativo é formado de 40 funcionários, sendo 18 efetivos, 5 redistribuídos, 1 cedido, 15 serviços prestados e 1 comissionado. Essa é, também, uma categoria que quando pesquisada apresentou nas falas anseios quanto à ampliação do quadro; realização de concurso público de forma a oportunizar, aos mesmos, a contratação efetiva na instituição. Abaixo alguns relatos:

*“Aumento do quadro de técnicos-administrativos” (Técnico 4)*

*“Contratação de servidores” (Técnico 10)*

*“Concurso para professores e técnicos” (Técnico 13)*

---

<sup>4</sup>Artigo publicado no Jornal “O LIBERAL”, 30.03.2005.Belém-Pará.

Conta, ainda, o campus com 28 acadêmicos, exercendo a função de monitor e 3 estagiários.

### **O Perfil dos Sujeitos da Pesquisa**

Para este estudo, ouviu-se a opinião de 51 pessoas, assim distribuídos: 20 docentes; 18 discentes (da última série do curso de graduação que realizam na instituição); e 13 técnicos administrativos, significando, respectivamente, 39,21% (docentes); 35,29% (discentes) e 25,50% (técnicos-administrativos), em relação ao total pesquisado.

O grupo foi composto por 27,41% de homens e 72,59% de mulheres, podendo-se verificar a predominância do sexo feminino, muito embora os participantes tenham sido escolhidos de forma aleatória.

No que diz respeito à faixa etária, a idade mínima dos participantes da pesquisa foi de 25 anos e máxima de 41 anos, observando-se que se tratava de um público relativamente jovem.

Quanto à área de abrangência do *campus* Santarém e à procedência dos participantes, a pesquisa indicou a prevalência de discentes naturais do próprio município (21,56%), bem como dos técnicos-administrativos (17,64%), registrando-se que, entre os docentes, predominam professores com naturalidade de Belém/PA (15,68%).

Outro dado significativo para a análise, é o número de docentes de Belém e outros estados, representando um total de 14 docentes (29,41% dos pesquisados), podendo-se inferir que migraram para o município, estimulados pelo concurso público ou pela possibilidade de emprego no município de Santarém/PA.

## Um Olhar no Futuro: Aspirações e Percepções

As respostas das categorias de participantes da pesquisa (docentes, discentes e técnicos-administrativos) foram equivalentes, portanto, analisadas em um contexto único. Buscou-se avaliar eventuais tendências e diferenças, sob o objetivo de observar o processo de interiorização do *campus*. Assim é que, no tocante à pergunta, sobre o objetivo da interiorização na UEPA, houve a predominância de opiniões relacionadas à oportunidade de estudo em nível superior fora da capital do Estado, considerando-se a democratização das oportunidades e a expansão do nível superior no país, com vistas à capacitação e à qualificação de mão de obra e à contribuição para o desenvolvimento sustentável do Estado do Pará e da Amazônia como um todo. Conforme os relatos dos participantes da pesquisa:

*“Oportunidade de estudo superior fora da capital” (Discente 3)*

*“Expandir o conhecimento e oportunizar aos que se encontram no interior do Estado” (Discente 13)*

*“Proporcionar formação profissional especializada e contribuir para o desenvolvimento do Estado e da Região Amazônica” (Docente 1)*

*“Democratização do acesso a uma IES pública” (Docente 5)*

*“Expansão e democratização do conhecimento” (Docente 6)*

*“Expandir o ensino superior público, acesso a formação superior de uma camada menos favorecida da sociedade” (Técnico-Administrativo 2)*

*“Trazer conhecimento científico de acordo com a realidade da região e acesso a quem não possui recursos financeiros para cursar ensino superior numa IES privada” (Técnico Administrativo 3)*

Entende-se que a democratização da sociedade passa pela democratização do ensino e do saber a qual se efetiva com a conquista da cidadania. As teorias estudadas apontam para a importância do acesso à educação superior e ao conhecimento, como um diferencial que permitirá à sociedade continuar avançando no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, deve-se registrar a afirmativa de Passarelli (2005) quando considera que o mercado de trabalho é muito seletivo. “Possuir um Curso Superior” é condição necessária, porém não suficiente para alcançar as melhores colocações, nas organizações que desejam conhecer a formação dos profissionais, buscando as instituições onde estes formaram, e principalmente, quais os conhecimentos que lhe foram transmitidos e quais as habilidades e comportamentos que é possuidor.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) se situa um marco legal que sintetiza uma determinada política educacional e as reformulações do sistema de ensino superior brasileiro. Essa lei, para a Educação Superior, dentre outros objetivos centrais, tinha a expansão do ensino superior com qualidade e a democratização do acesso.

Essa preocupação estava pautada na necessidade da expansão das vagas na educação superior para atender à demanda crescente dos alunos egressos do ensino médio, devendo ser planejada evitando a massificação e buscando a qualidade e democratização do acesso.

Com base nas necessidades do mercado, as Instituições de Ensino Superior apresentam papel de extrema relevância em preparar o acadêmico para ser um profissional reflexivo, ativo com relação a si e ao mundo, aberto inclusive às experiências e forçosamente tolerante, flexível e adaptado.

Observou-se, também, que a interiorização, segundo os pesquisados, contribui com o desenvolvimento regional, já que ajuda a melhorar e agilizar na

resolução de problemas da região ao formar profissionais com conhecimento da realidade local.

Nesse sentido, entende-se que a universidade, inserida na Amazônia, deve estar comprometida com o desenvolvimento da Ciência e tem por obrigação conhecer de modo, profundo, o homem da Região e aquilo que ele sabe, codificar e consolidar esse conhecimento, oferecendo-o, de forma concretizada, à sociedade amazônica e ao mundo desenvolvido.

Dessa forma, a promoção da regionalidade deve ter por base a UEPA, traduzida pela elevação dos padrões de qualidade de vida do homem da Amazônia e com a concepção institucional de ser a Universidade interlocutora de seus anseios e de suas conquistas sociais.

Mello( 2007, p.127) conclui que o desafio do desenvolvimento da Amazônia é uma questão política, o que supõe um projeto do Estado de oportunidades igualitárias a todos os brasileiros. Cabe à Universidade o desafio de educar a sociedade numa perspectiva de desenvolvimento do cidadão, de forma que este atue como agente de transformação social.

Relativamente à vocação do *campus* Santarém, observou-se, entre os pesquisados, indicações semelhantes na área de saúde, educação e meio ambiente, com citações voltadas para a tecnologia, artes e dança, ressaltando-se que os modelos de ensino vão sendo remodelados porque as universidades devem se adaptar às necessidades locais.

Segundo Bireaud (1998), elas se transformam porque assumem novas funções, de acordo com o seu ambiente interno e externo e com o momento histórico, de maneira que a universidade atual se constitui uma organização não só mais com função formadora, mas produtora de conhecimento científico, tecnológico e cultural importante para o processo de inserção do País na era da modernidade e da sociedade do conhecimento.

Não se pode deixar de salientar a importância das conquistas que viabilizem aspirações e planos pessoais com relação ao futuro dos participantes da pesquisa na própria Instituição UEPA, pois entre os discentes, além da conclusão da Graduação, incluem-se a continuidade dos estudos (Especialização, Mestrado e Doutorado) e, ainda, a possibilidade de virem a ser docentes da Instituição. Destaca-se que, para os educadores, também se incluem projetos de formação continuada e de contribuição para a formação de novos profissionais; o trabalho em pesquisa e extensão; o desenvolvimento e atuação da docência (com qualidade); anseios e projetos também observados entre os técnicos-administrativos.

Os resultados acima conduziram à indicação, pelos participantes da pesquisa, de sugestões que possibilitariam o crescimento da UEPA, sendo apontados pelos discentes:

- Parcerias com municípios e instituições privadas para melhorar as áreas de estágio;
- Melhores recursos terapêuticos para os laboratórios;
- Descentralização para tomadas de decisão;
- Maior autonomia e mais investimentos no corpo docente, com incentivo à pesquisa e extensão e trabalho na comunidade, assim incentivo à participação nos debates locais;
- Concurso público para docência; materiais; biblioteca e laboratório de informática, ou seja, melhoria da infra-estrutura da Instituição;
- Oportunizar pesquisa aos alunos e professores em áreas específicas; e

- Redução da taxa de inscrição do vestibular; oferta de outros cursos e ENEM como forma de ingresso.

Entre os docentes e gestores, as sugestões apresentadas foram:

- Expandir os cursos de pós-graduação voltados para a realidade amazônica, com discussão das necessidades locais;
- Planejamento, organização; incentivo à pesquisa e novos concursos para docentes;
- Maior autonomia com relação à capital e democratização das ações;
- Ampliar cursos de aperfeiçoamento;
- Planejamento de cargos e salários;
- Melhorar as informações da UEPA/Belém; um site para cada *campus*; boletins informativos locais;
- Registro e controle acadêmico adequados à avaliação formativa;
- Valorização dos profissionais; e
- Maior autonomia administrativa; mais vagas para docentes; capacitação para docentes; melhoria da infraestrutura.

Já entre os técnicos-administrativos foram apresentadas as seguintes sugestões:

- Planejamento com representantes dos discentes, docentes e funcionários e princípio da isonomia entre os cursos;
- Planejamento organizacional e implementação de políticas públicas eficientes e eficazes;
- Aumento do corpo técnico-administrativo e capacitação para funcionários; e
- Implantação de cursos de especialização para a formação de recursos humanos.

Assim, para o alcance de tais objetivos, os participantes da pesquisa apontaram que a Instituição UEPA, dentre outros, precisa ter um corpo de funcionários capacitados; legitimar a hierarquia local; fechar parcerias e convênios, além dos seguintes caminhos:

- Apoio do Campus de Belém e apoio do governo, assim como entendimento entre os Campi;
- Compromisso com os alunos e comunidade, formação com qualidade dos alunos;
- Distribuir em cotas um valor-base mensal para investimentos e manutenção do campus, exigir prestação de contas, cobrar relatórios de execução de tarefas aos coordenadores do curso e do Campus;

- Criar gestão colegiada nos Campus;
- Criar mecanismo de captação de recursos para os Campi do interior, melhor comunicação Belém/Interior, investir em formação de mestres e doutores;
- Participar da integração regional, articulação intersetorial, promover a habilitação profissional para o atendimento das necessidades regionais;
- Planejamento e efetivação das metas, autonomia, Bolsas de pesquisa, valorização do corpo docente do interior e aumento dos investimentos.

A partir da presente análise se tem o entendimento, segundo Mello (2007), que para sair do subdesenvolvimento exige visão de futuro, e vontade política [grifo nosso]. Os participantes da pesquisa que são sujeitos do processo de interiorização apontaram suas perspectivas e aspirações numa visão de futuro para o campus UEPA Santarém.

### **Considerações Finais**

A expansão do ensino superior se constitui como forma de desenvolvimento do Estado, sendo o conhecimento essencial com vistas a enfrentar os desafios contemporâneos e as transformações do povo paraense na perspectiva de seu crescimento no atual contexto do país.

As universidades amazônicas têm um papel de grande importância ao adentrar nos municípios, os mais longínquos, mediante o processo de interiorização, ofertando educação superior às populações e aos povos amazônicos.

A UEPA vem percorrendo esse caminho buscando se expandir na capital e no interior do Estado do Pará, ampliando o seu compromisso social, procurando induzir transformações positivas em seu contexto.

O estudo realizado sobre a interiorização dessa instituição possibilitou ampliar o olhar sobre a temática, porém com a sensação e vontade de não parar. No entanto, o caminho percorrido conduz à apresentação, nos momentos finais, de algumas reflexões a partir dos objetivos traçados para essa pesquisa.

A interiorização da UEPA se efetiva sem o estabelecimento de políticas específicas e ocorre mais como oportunidade do momento político do gestor junto ao governo do Estado ou prefeitos do município que reivindicavam cursos superiores. Embora desenvolva ações de interiorização, desde 1990, não implementou um programa de avaliação sistemática desse processo. Essa expansão por meio da interiorização da educação superior estadual vem se construindo e se fortalecendo ao longo do período, enfrentando problemas e embates no cotidiano dos *campi*. Assim, apresenta formatos e contornos diferentes em períodos de cada gestão que assume a universidade e o governo do Estado.

Especificamente, no *campus* Santarém, a sua implantação não se deu de forma planejada. A oferta de um espaço público para instalar alguma atividade da universidade foi o início. Em seguida, a escolha do curso adequou-se às condições do espaço, passando por dificuldades quanto à estrutura física, corpo docente e pessoal técnico administrativo. O que diferencia esse *campus* dos demais é o seu crescimento, a partir da implantação do curso de medicina. A implantação deste curso fez parte do programa de governo, embora a UEPA, ao realizar a pesquisa, tenha constatado a necessidade social do profissional dessa área no município e região. A estrutura física foi adequada ao modelo pedagógico como já mencionado, o que demonstra que quando se prioriza a educação se faz com a qualidade que merece a implantação do ensino superior público no interior.

A pesquisa permitiu concluir que a universidade deve pensar efetivamente sua política de interiorização, na reelaboração do seu projeto de desenvolvimento institucional, definindo-o de modo claro, rigoroso e coerente, apoiado numa política acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, assim como em uma política administrativa que deve estar associada às atividades fim da universidade. O estudo possibilita ampliar essas reflexões para os demais campi da UEPA.

Os novos desafios que se colocam para a UEPA, levando-se em consideração o processo de interiorização da Instituição, constituem-se em expansão da oferta de vagas no ensino de graduação e pós-graduação, na preparação de pesquisadores e no diálogo com os profissionais que vivenciam os principais problemas no interior. É necessária a garantia de qualidade em conjunto com a necessidade de um novo modelo de universidade que permita sua consolidação, expansão e flexibilidade, haja vista as diferentes realidades encontradas em um país como o Brasil, de dimensões continentais, e com realidades diversas. Uma universidade que cumpra o seu papel estratégico, visando colocar o ensino, a pesquisa e a extensão a serviço do desenvolvimento social, econômico e cultural do povo do interior.

Por fim, a Instituição UEPA caminha para atender à população do interior paraense, porém ainda há muito a ser realizado e consolidado como questões constantes no estudo. No entanto, a gestão em educação não se resume somente a recursos, resultados, avaliação, custos, profissionais da educação, ou qualquer que seja outro tema isoladamente. As definições para o futuro envolvem um mapeamento da realidade, relacionando os diferentes aspectos educacionais e examinando, com atenção, as alternativas que se pode seguir, com os respectivos benefícios e delimitações. Essas alternativas precisam ser conduzidas por uma visão clara da realidade do Estado, do município, sendo indispensável observar os cenários que se desenham para o futuro.

O projeto de interiorização da UEPA deve exercer um olhar diferenciado para a realidade sócio-cultural amazônica, na medida em que democratiza o ensino superior, permitindo a expansão de seus cursos universitários, possibilitando, fundamentalmente, à comunidade amazônica, o acesso à educação de qualidade, tendo o homem como o foco maior de interesse, pois é da qualidade de sua vida que depende o desenvolvimento da região.

O estudo não teve a pretensão de esgotar o tema. São vários os elementos para a discussão sobre a interiorização da UEPA. A ideia era a de contribuir, a partir da interpretação dos atores participantes, quais suas expectativas sobre o futuro da universidade e quais as sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica do *campus* Santarém para todos que fazem a interiorização da UEPA.

As sugestões, os caminhos ou etapas estão descritas pelos atores da pesquisa e constam no estudo. Cabe à comunidade acadêmica, aos gestores, coordenadores e servidores aproveitá-las e incluí-las na política de interiorização da instituição.

Podem-se sugerir como pontos fundamentais, que precisam ser amadurecidos, os relacionados ao Plano de Desenvolvimento Institucional de Interiorização, por meio do qual, em longo prazo, a UEPA se programe melhor para enfrentar os novos desafios, já que para isso são exigidos investimentos que dificilmente seriam conseguidos em poucos anos. Desafios estes que já foram relatados pelos pesquisados como aspirações e percepções de futuro da interiorização da instituição.

Desse modo, chega-se, nesse momento do estudo, com a crença no trabalho e no esforço da Universidade do Estado do Pará para contribuir com o desenvolvimento do Estado, usando a estratégia da Interiorização, ao expandir suas ações de educação superior para o interior do Pará.

## Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, J. V. Programa de interiorização do curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental da Universidade do Estado do Pará em meio às políticas de formação dos professores. [Dissertação de Mestrado] 2007.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BIREAUD, Annie. Os Métodos Pedagógicos no Ensino Superior. Cidade do Porto: Porto Editora, 1998.

BRASIL. Decreto Presidencial de 04 de abril de 1994. Autoriza o funcionamento da Universidade do Estado do Pará.

CAMARGO, A. M. M. A Universidade da Região Amazônica: um estudo sobre a interiorização da UFPA [Dissertação de Mestrado]1997.

COELHO, M. S. C. Nas águas o diploma: O olhar dos egressos sobre a política de interiorização da Universidade Federal do Pará em Cametá. [Tese de Doutorado] 2008.

COLARES, M.L.I.S. Panorama da Educação em Santarém. Artigo. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p.95 -113, set. 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes Faria Junior e Cynthia Greive Veiga (orgs). *500 anos de educação no Brasil*, Belo Horizonte, Autêntica, 2000

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: Estado e Mercado. *Educação e Sociedade*. 2004, vol. 25, n° 88 pp. 795-817. Disponível em: <<http://www.cedesunicamp.br>>. Acesso em: 03 out. 2008

DOURADO, L. F. A Interiorização do Ensino Superior e a Privatização do Público. Goiânia: Ed. UFG, 2001.

FROTA, F.H.S. Interiorização da UECE: desafio institucional. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. Fortaleza, v.2, n1 p.1/18, 1991.

MELLO, A. F de. Para construir uma universidade na Amazônia: realidade e utopia. Belém. EDUFPA, 2007

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARÁ. Estatística Municipal: Santarém, 2008. Disponível em: <<http://www.sepof.pa.gov.br>>. Acesso em: 05. jan. 2009

PARÁ. Lei Estadual nº 5.747, de 18 de maio de 1993. Cria a Universidade do Estado do Pará

PALÁCIOS, F. Marcas na Educação Superior. Artigo, publicado no jornal “O Liberal”. Atualidades e Opiniões. 4ª. Feira, Belém, PA, 30.03.2005.

PASSARELLI, Silvio. Reeducação: a busca da competitividade e pesquisa. Campinas-SP: FAAP. Nº 52, DEZ.2005.

PICANÇO DINIZ, Cristovam Wanderley; GUERRA, Renato Borges. Assimetrias a educação superior: vários brasis e suas conseqüências. Belém, PA: EDUFPA, 2000.

RANIERI, Nina. Autonomia Universitária: As Universidades Públicas e a Constituição Federal de 1988. São Paulo: EDUSP, 1994.

RISTOFF, D. A Universidade Brasileira Contemporânea: tendências e perspectivas. Cap I. In A Universidade no Brasil: concepções e modelos. MOROSINI, Marília (org.). *A Universidade no Brasil: concepções e modelos*. Brasília: Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Estatuto e Regimento Geral. Belém, 2000.

\_\_\_\_\_. Relatório Anual de Gestão. Belém, 2005.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional 2005 – 2014. Belém, 2007.